

A obsessão do diagnóstico? Fronteiras da interpretação paleopatológica a propósito de um estudo de caso da Colecção de Esqueletos Identificados do Museu Bocage (Museu Nacional de História Natural, Lisboa)

Vítor Matos

Centro de Investigação em Antropologia e Saúde

Departamento de Antropologia

Universidade de Coimbra, Portugal

vmatos@antrop.uc.pt

Resumo Um dos desafios inerentes à interpretação paleopatológica radica na distinção entre o carácter normal e o patológico de determinadas alterações ósseas. Esta dicotomia nem sempre é linear e, frequentemente, dificulta ou impossibilita um diagnóstico retrospectivo concreto. O presente trabalho tem por objectivo exemplificar a fluidez da fronteira da interpretação paleopatológica, através do estudo de um esqueleto pertencente à Colecção de Esqueletos Identificados do Museu Bocage (Lisboa, Portugal). Este terá pertencido a uma mulher, doméstica, que em 1916, aos 35 anos, faleceu de tuberculose pulmonar. Das alterações macroscópicas observadas, destaca-se a presença de um canal no terço distal da clavícula esquerda com espessamento da metade acromial e bifurcação cortical do terço lateral balizada pela região do tubérculo conóide. O exame radiográfico confirmou a existência de uma zona de menor densidade na área descrita, não tendo revelado, no entanto, evidências de linha de fractura. Várias hipóteses etiológicas são discutidas assumindo-se como mais plausíveis: 1) fractura mal consolidada (intra-uterina, obstétrica ou ocorrida em tenra idade), cuja subsequente remodelação envolveu o encapsulamento das estruturas nervosas e venosas adjacentes, formando-se um canal circundado por tecido cartilágneo; 2) bifurcação unilateral incompleta da clavícula. Neste estudo de caso, tal como em muitos outros, foi impossível efectuar um diagnóstico retrospectivo concreto. No entanto, e apesar das dificuldades e dos limites da interpretação paleopatológica, a análise de esqueletos humanos pretéritos é, com frequência, dominada por uma obsessão do diagnóstico, em detrimento, quer de descrições pormenorizadas, quer da exploração exaustiva das hipóteses etiológicas adscritas ao diagnóstico diferencial das alterações observadas.

Palavras-chave Paleopatologia; diagnóstico diferencial; diagnóstico retrospectivo; clavícula; fractura; autópsia.

Abstract The distinction between normal and pathological bony alterations during human skeletal remains analysis is one of the biggest challenges ascribed to the paleopathological practice. The frontiers of this dichotomy are often difficult to identify what restrict, or even precludes, the achievement of a specific retrospective diagnosis. The investigation herein depicted aims to exemplify the limits of the paleopathological interpretation. It is reported a case study from the Human Identified Skeleton Collection housed at the Museu Bocage (Lisboa, Portugal), namely that from a 35 years old woman who died, in 1916, from pulmonary tuberculosis. The main skeletal changes found, through macroscopical observation, were detected at the distal third of the left clavicle that presented acromial bulking, perforated by an abnormal canal, and cortical bifurcation confined to the region between the beginning of the clavicular lateral third and the conoid tubercle area. Although the radiographic analysis indicated low medullary density in the affected area no evidence of healing fracture callus was found. From the etiological entities considered for the differential diagnosis the most reliable ones are: 1) a poor consolidated fracture (intra-uterine, obstetric, or during early ages), which subsequent remodelling process incorporated the adjacent arterial and nervous structures resulting in the formation of a canal surround by cartilaginous tissue; 2) incomplete unilateral bifurcation of the clavicle. In the present case study, like in many others, it was impossible to accomplish a retrospective diagnosis for the etiology of the lesions described. Nevertheless, and despite the difficulties and limits of the paleopathological interpretation, the study of past human skeletons is often dominated by a diagnosis obsession instead of both detailed descriptions and exhaustive exploration and discussion of the differential diagnosis for the bony anomalies.

Key words Paleopathology; differential diagnosis; retrospective diagnosis; clavicle; fracture; autopsy.

Introdução

Um dos desafios inerentes à interpretação paleopatológica radica na distinção entre o carácter normal e o patológico de determinadas alterações ósseas. Esta dicotomia nem sempre é linear e, frequentemente, dificulta ou impossibilita um diagnóstico retrospectivo concreto (Aufderheide e Rodríguez-Martín, 1998; Ortner, 2003). A paleopatologia só excepcionalmente dispõe de critérios de diagnóstico autónomos e patognomónicos pelo que depende do conhecimento advindo, sobretudo, das ciências médicas (Grmek, 1983). Do espectro de enfermidades conhecidas na actualidade são escassas as que podem ser identificadas em remanescentes ósseos (Ortner